Caio

Na rota do «hepta»

Ricardo Oliveira, mais conhecido por Caio, está de regresso à equipa de hóquei em patins do FC Porto, clube que já representou em épocas anteriores. Entre 2003 e 2005 fez parte do plantel azul e branco tendo-se sagrado campeão na modalidade. Agora quer escrever o nome na história do clube, ajudando na conquista do «hepta».

Texto: Marta Almeida Carvalho
Fotos: Virginia Ferreira

Caio conhece bem a mística azul e branca, ou não fosse o clube do seu coração. Aos 25 anos regressa ao FC Porto, o que representa um grande orgulho e satisfação para o atleta. *"Estou muito feliz com o regresso e vou dar o máximo para podermos alcançar o «hepta»"*, assegura, salientando que este é um desafio perfeitamente alcançável. A conquista da Liga dos Campeões está também na rota dos desejos do jovem jogador, bem como de toda a equipa. *"É um título muito ansiado. Vamos fazer o possível e o impossível para que ela venha finalmente para o Dragão"*, garante. Recorde-se que, nas últimas épocas o título de campeão europeu tem «fugido» ao FC Porto, apesar das consecutivas presenças nas finais da competição, sempre contra o Barcelona. *"Apesar da infelicidade que nos tem perseguido nas finais da Liga dos Campeões, nota-se que o «respeito» do Barcelona em relação à nossa equipa vai aumentando. Isto significa que o FC Porto tem vindo a demonstrar um maior poderio, embora ainda não tenha conseguido o objectivo"*, diz. A equipa azul e branca conta agora com Caio, para conquistar os títulos pretendidos. Caio foi um dos melhores marcadores da passada temporada com 30 golos, tendo também representado a Selecção Nacional de Hóquei em Patins no Mundial de Montreux, Suíça.

A época apresenta-se cheia de desafios para o atleta que vê agora no seu regresso uma mais-valia para o clube. *"O plantel é extraordinário e tenho muito orgulho em fazer parte desta equipa, à qual darei o meu melhor contributo"*. O caminho para o «hepta» abre-se agora para o jovem atleta que assinou por duas épocas com o FC Porto.

O início do percurso

Caio apaixonou-se bem cedo pelo hóquei em patins. *"Tinha 5 anos quando o meu avô me levou a ver um jogo de hóquei no rinque do Hóquei Clube Paço de Rei, em Gaia. Diziam que tinha muito jeito para o futebol mas foi pelos patins que me apaixonei"*, conta. Inscreveu-se e começou a «aprender» no Paço de Rei, onde praticou a modalidade durante cerca de dois anos. Aos 9 ingressou no Gulpilhares, clube onde se manteve até passar a sénior. Foi então que surgiu o interesse do FC Porto, tendo chegado ao campeão nacional aos 21 anos, clube que representou durante duas épocas. Em 2006, novo regresso ao Gulpilhares, desta vez para jogar durante meia época, para logo rumar mais a Norte e representar o Óquei de Barcelos. Esta época voltou ao Porto onde espera manter-se e alcançar todos os grandes objectivos do clube. Foi estudante de Jornalismo, de Educação Física e de Marketing mas é no hóquei que encontra a sua verdadeira vocação. *"Mudei várias vezes de curso porque na altura surgiram alguns condicionalismos. No entanto, apesar de ainda não ter encontrado o «curso ideal», quero licenciar-me antes de acabar a minha carreira desportiva"*, assegura.
Caio considera-se «fanático» por praia, francesinhas e karting. Adora o Porto e tudo o que a cidade representa. *"No Porto, tudo tem um espírito muito próprio. Não a trocava por nenhuma outra cidade"*, diz, apesar de não poder garantir uma eventual saída. A zona ribeirinha e a beira-mar são as suas preferidas. A simplicidade e simpatia dos seus habitantes fazem do Porto uma das cidades mais acolhedoras que conhece. *"Há um grande calor humano no Porto. Aqui somos capazes de «meter conversa» e cumprimentar pessoas que não conhecemos mas que nos habituamos a ver no nosso quotidiano. Penso que isto representa bem o espírito do portuense"*, diz. ■